



Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Públicos do Município de Indaial - SC

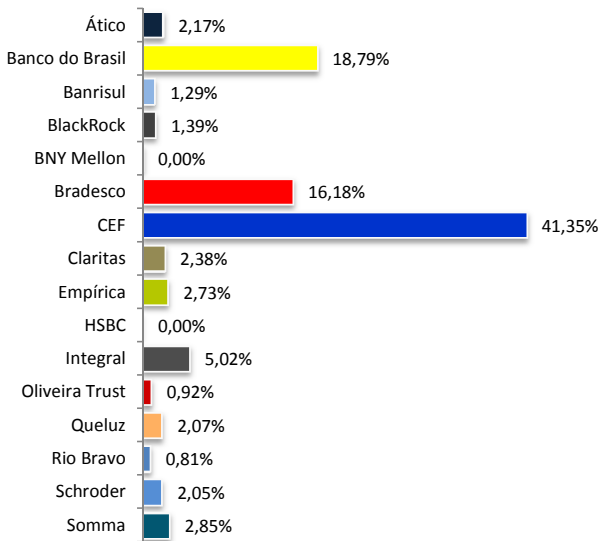
Relatório da Carteira de Investimentos

MARÇO

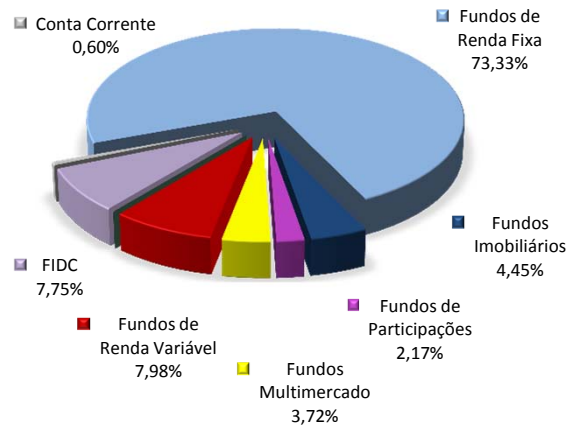
Os recursos do INDAPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência.

A diretoria do Instituto, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos. Neste mês a carteira de investimentos está distribuída da seguinte forma:

Distribuição por Instituição Financeira



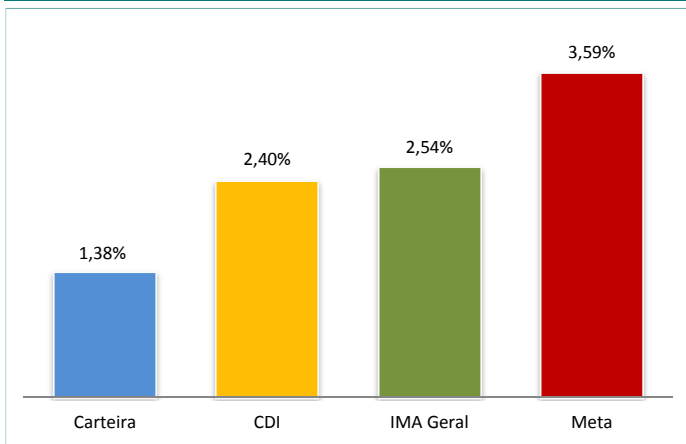
Distribuição da Carteira de Investimentos



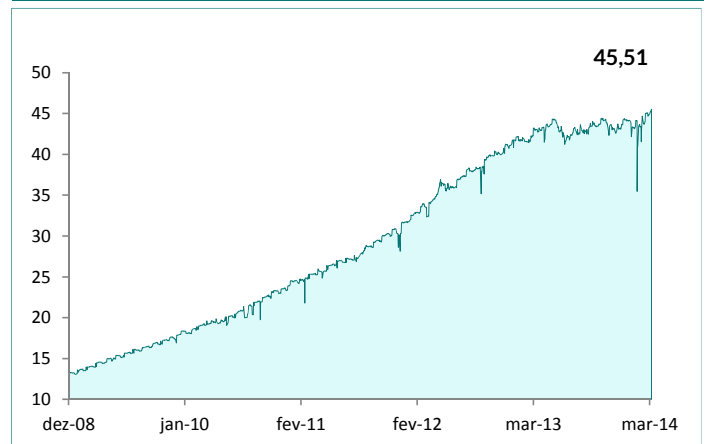
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

	COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 252 DIAS ÚTEIS
INDAPREV		1,02%	1,38%	-3,6%
CDI		0,76%	2,40%	8,83%
IMA Geral		0,69%	2,54%	1,66%
Meta Atuarial (INPC + 6%)		1,31%	3,59%	11,81%

Carteira x Indicadores em 2014



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Análise de Desempenho: A carteira do INDAPREV tem como principal objetivo superar a Meta Atuarial.



Análise Macroeconômica

O mês de fevereiro foi o primeiro mês em que uma mulher esteve a frente do Banco Central mais importante do mundo. Janet Yellen assumiu o cargo de presidente do Federal Reserve (o BC americano), após o período de liderança de Ben Bernanke. E qual será o efeito prático desta mudança para a economia mundial? Na verdade, ao que tudo indica, nenhum. A troca de presidência não deve levar a mudanças na política do Banco Central americano, pois nem a comunicação, nem a postura do Fed perante o mercado foram alteradas. Embora não seja explicitamente admitido pelo Federal Reserve, já estava definido que o Tapering (processo de normalização da política monetária, isto é, de redução das compras de ativos) seria realizado neste ano e, nem mesmo os sinais de atividade ruins - por enquanto atribuídos ao frio - parecem levar o BC americano a alterar o rumo de sua política monetária. A ata da reunião do FOMC de janeiro, divulgada em fevereiro, deixou claro que o Fed espera que haja uma desaceleração da atividade, pois entende que o ritmo de crescimento alcançado no segundo semestre de 2013 seja o ritmo natural da economia americana. Desta forma, mantemos nossa visão quanto ao Tapering: o total de compras será reduzido em 10 bilhões de dólares por reunião até o mês de outubro, quando o processo se encerra completamente.

A Europa também não traria grandes novidades, não fossem os eventos geopolíticos ocorridos na Ucrânia. A atividade e o emprego na Zona do Euro seguem bastante fracos e cada vez mais são esperadas novas medidas de estímulos por parte do Banco Central Europeu. Por enquanto o BC europeu manteve sua política monetária inalterada, com a taxa de juros em 0,25% a.a. A partir do momento que a taxa de juros por lá for zerada, passará a existir um processo de monetização de dívida pública - o equivalente à emissão de dinheiro para comprar a dívida dos países pertencentes à Zona do Euro. Este processo depende do aceite por parte da Alemanha, que atualmente é contra. Neste momento, a Alemanha é o país com maior taxa de crescimento dentro da eurozona. O problema é que seu crescimento vem sendo sustentado principalmente pelas exportações de bens e serviços a outros países, o que acaba por reforçar a interdependência entre os membros do bloco.

Na China, o destaque do mês de fevereiro foi a notícia de um evento de crédito de uma empresa produtora de painéis solares. A grande dificuldade, quando se trata de China, é a confiabilidade dos dados. Dados relativos à PIB, inflação, balança comercial, nível de emprego, estoque de crédito são de qualidade duvidosa. A consequência disso é que o default da empresa chinesa gerou um stress muito forte no mercado. Tratava-se apenas de um evento "ruim", mas que foi recebido como resultado de um problema sistêmico de crédito corporativo. O grande problema é que não se sabe quantas empresas podem deixar de pagar suas dívidas, nem qual seria o impacto disso sobre a atividade econômica. Por enquanto, é necessário aguardar novos dados e avaliar se estão em linha com a situação chinesa.

Na economia brasileira, o destaque do mês foi a divulgação da meta de superávit primário por parte do Ministro da Fazenda, Guido Mantega. A meta divulgada foi de 1,9% do PIB, com um contingenciamento de despesas de 44 bilhões de reais. A primeira vista, a notícia pareceu muito boa, mas quando se abrem as rubricas da composição da meta, é possível notar que houve, no mínimo, um excesso de otimismo por parte da equipe econômica do Governo. Por exemplo, uma das premissas é de um crescimento do PIB de 2,5%, o que está muito acima das projeções de economistas de casas privadas - o teto das estimativas não ultrapassa os 2%. Além disso, as premissas parecem subestimar os gastos com previdência em algo em torno de R\$10 bilhões, além de não haver espaço para novos subsídios à conta de energia elétrica das famílias. Neste contexto, embora seja muito importante o comprometimento do Governo Federal em atingir sua meta de superávit, não é possível enxergar seu atingimento. Além de agravar o problema de falta de credibilidade que o Governo vem enfrentando, o não cumprimento desta meta gera mais pressão inflacionária e não contribui de forma eficiente para o crescimento do PIB. Assim, a questão do controle inflacionário acaba dependendo quase exclusivamente da condução da política monetária por parte do Banco Central do Brasil. Na reunião de fevereiro, o Comitê de Política Monetária optou por uma elevação adicional da meta da Taxa Selic em 0,25 p.p., de 10,50% a.a. para 10,75% a.a. A Ata desta reunião mostrou que o BC continua preocupado com a resistência da inflação e, em nossa visão, indica que haverá mais um ajuste de 0,25 p.p. na meta da Selic na reunião de abril, encerrando o ciclo de aperto da política monetária, e levando a meta da Selic para 11% a.a.



Renda Fixa

Os principais índices do segmento de renda fixa apresentaram recuperação em fevereiro após o mal desempenho de janeiro. Apesar do descrédito do governo, o anúncio do contingenciamento do orçamento de 2014 reverteu o movimento de alta nas taxas de juros dos contratos futuros. Como ilustração, o contrato com vencimento em janeiro de 2015 encerrou o ano de 2013 sendo negociado a 10,58% a.a., chegou a 11,74% a.a. em 03/02/2014, encerrando fevereiro a 11,07% a.a. O movimento de queda acabou interrompido com o anúncio decepcionante do superávit primário de janeiro em 28/02, mas não foi suficiente para prejudicar o bom resultado dos índices em fevereiro.

Como consequência, o IMA-B, subíndice da família IMA que expressa a rentabilidade dos ativos atrelados à inflação (NTNs-B), assinalou variação de 4,40% no mês. O IMA-B 5, subíndice que expressa a variação dos títulos com vencimento em menos de 5 anos, assinalou variação de 2,87% no mês, enquanto o IMA B 5+, subíndice que expressa a variação dos títulos longos (com cinco anos ou mais), assinalou variação de 5,59%. O IRF-M, subíndice da família IMA que expressa o retorno dos ativos prefixados (LTNs e NTNs-F), assinalou variação de 2,18% no mês. O IRF-M 1, subíndice que expressa a variação dos títulos prefixados com menos de um ano, assinalou variação de 1,06%, ao passo que o IRF-M 1+ assinalou variação de 2,85%. O IMA Geral, índice construído pela média ponderada dos subíndices da família IMA, assinalou variação de 2,74% no mês de fevereiro de 2014. Por fim, o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) assinalou variação de 0,78% no mês de fevereiro.

Renda Variável

No mês de fevereiro o mercado brasileiro continuou a defrontar-se com um cenário adverso. Entretanto, houve a divulgação do PIB do 4º trimestre de 2013 e do fechamento do ano, em 0,7% e 2,3% respectivamente, acima das expectativas. Com a decisão do Copom pelo aumento de 0,25% na Selic e a publicação da Ata, a partir de agora, fica mais evidente o fim do ciclo do aperto monetário em abril, o que é positivo para o mercado acionário. Ainda no mercado doméstico, os principais fatores de risco continuam a deterioração da situação fiscal (confirmada pela última divulgação do resultado primário) e um possível racionamento de energia em 2014 (afetaria as grandes empresas intensivas em energia). No ambiente externo, o que mais impactou o Ibovespa foram os indicadores chineses. Os principais dados de atividade econômica aumentam as preocupações com a desaceleração da China. Os dados referentes aos EUA e Zona do Euro não mudam o cenário de forma significativa. Desta forma, após a análise dos dois meses do ano, nossa estratégia para o semestre é alocar em empresas de maior previsibilidade de resultados (menos correlacionados ao desempenho do PIB), demanda mais constante, possíveis ganhos com o elevado nível de juros, valorização do dólar e inflação elevada. Consideramos opções para o portfólio dentro dos setores de bebidas/alimentos, varejo, transmissão de energia e bens de capital.